

ENTRE ÉTICA E PODER: ENVOLVIMENTO SEXUAL NA RELAÇÃO PSICÓLOGO(A) E PACIENTE

TIFFANI GOMES CARDOZO¹; **SOPHIA CALDAS DE SOUZA²**; **LINCOLN LEAL RIBEIRO³**; **HELEN BARBOSA DOS SANTOS⁴**

¹*Universidade Federal do Rio do Grande – tiffanicardozo@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio do Grande – sophiacsouza@gmail.com*

³*Universidade Federal do Rio do Grande – psi.llribeiro@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande – helenpsi@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O debate sobre violação de limites sexuais entre psicólogos(as) e pacientes permanece como um tabu na psicologia brasileira, refletido na escassez de estudos nacionais sobre o tema. Embora existam relatos históricos e contemporâneos que evidenciem a ocorrência dessas violações, o silenciamento por parte da comunidade profissional e científica são fatores que contribuem para sua invisibilização (STEINBERG *et al.*, 2022).

Trata-se de um fenômeno complexo, frequentemente marcado por relações de poder e estratégias de manipulação que dificultam o reconhecimento e a denúncia dos abusos, e ampliam os danos psíquicos à vítima (SHELTON, 2020). Ainda que o Código de Ética Profissional e a Resolução CFP nº 13/2022 vedem relações que interfiram negativamente no serviço prestado, não há diretrizes específicas sobre envolvimento sexual entre profissional e paciente, o que gera lacunas normativas e éticas.

Sentimentos sexuais no contexto terapêutico são reconhecidos na literatura como experiências possíveis e até frequentes, embora pouco discutidas. Ainda nota-se que esse tema é evitado em espaços de formação, supervisão e prática profissional, sobretudo em razão do medo de julgamento e da escassez de ambientes seguros para o diálogo (Vesentini *et al.*, 2021; Martin *et al.*, 2011). Importante salientar que essas experiências não ocorrem em um vácuo relacional, mas são atravessadas por estruturas sociais como gênero, raça, classe e posição profissional. A partir da perspectiva da interseccionalidade (CRENSHAW, 1989), é possível compreender como esses marcadores são fundamentais para a análise das desigualdades que permeiam a dinâmica psicólogo(a)-paciente.

Nesse contexto, a bioética de inspiração feminista, problematiza a concepção tradicional de consentimento como expressão de autonomia individual. Autoras como BIROLI (2013) e DINIZ; GUILHEM (2000) argumentam que, em contextos de assimetria de poder, a autonomia é frequentemente atravessada por coerções simbólicas e interpessoais, sendo o consentimento um processo relacional, poroso e muitas vezes ambíguo. A autonomia, nesse sentido, precisa ser compreendida à luz das opressões e constrangimentos sociais que atravessam a experiência clínica.

Diante disso, este projeto de dissertação de mestrado, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande, tem como objetivo analisar o envolvimento sexual entre psicólogo(a) e paciente a partir da psicologia social, com base na bioética feminista, levando em consideração as dinâmicas de poder, os atravessamentos de gênero e os limites do consentimento. Espera-se, com isso, contribuir para o aprimoramento do

debate acadêmico e profissional, assim como para o fortalecimento de práticas clínicas éticas, seguras e comprometidas com os princípios de cuidado e justiça social.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e delineamento transversal, cuja metodologia está fundamentada na pesquisa narrativa (CLANDININ & CONNELLY, 2015). Essa escolha se justifica pela possibilidade de acessar as experiências dos(as) participantes por meio de suas histórias de vida, o que favorece a compreensão aprofundada de fenômenos complexos e sensíveis, como o envolvimento sexual entre psicólogo(a) e paciente.

O estudo será realizado em formato online, com divulgação nas redes sociais e uso da estratégia de amostragem em bola de neve para alcançar o público-alvo. Participarão da pesquisa pessoas maiores de 18 anos, residentes no Brasil, que relatem envolvimento sexual iniciado no contexto da psicoterapia, tanto do ponto de vista de pacientes quanto de profissionais de psicologia. Devido a sensibilidade do tema e os princípios da pesquisa qualitativa, adota-se um número mínimo de seis participantes, o que possibilita uma análise aprofundada das narrativas.

A coleta de dados ocorrerá em duas etapas: a primeira, por meio de formulários digitais autoaplicáveis, anônimos, e a segunda, com entrevistas semiestruturadas realizadas, apenas com pacientes que demonstrarem interesse, via videoconferência na plataforma *Zoom*. Os instrumentos foram elaborados especificamente para este estudo, visando coletar dados sociodemográficos, contextuais e narrativos sobre o envolvimento sexual na relação terapêutica. A participação será voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, conforme os preceitos éticos. O projeto será previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande – CEP/FURG.

A análise dos dados será conduzida por meio da análise temática reflexiva proposta por BRAUN *et al.* (2022), que se estrutura em seis fases: familiarização com os dados, codificação, construção de temas, revisão, definição e nomeação dos temas, e elaboração do relatório final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de escopo realizada entre outubro de 2024 e junho de 2025 teve como propósito mapear a produção científica nacional e internacional a respeito do envolvimento sexual entre psicólogos(as) e pacientes, com foco nos aspectos éticos, clínicos e relacionais da temática. Foram consultadas as bases *LILACS*, *SciELO*, *PubMed*, *Scopus* e *Google Acadêmico*, com descritores em português e inglês relacionados a: “limites éticos”, “relações íntimas”, “transferência erótica” e “consentimento”. Ao todo, 22 estudos foram identificados, com predomínio da literatura internacional.

A análise do material revelou que a abordagem clínica, especialmente a psicanalítica, tem sido o principal referencial teórico utilizado para discutir os sentimentos eróticos emergentes na relação terapêutica (GRESELE, 2020; GOREN; GRAND, 2022). Os conceitos de transferência e contratransferência são fortemente utilizados para explicar o surgimento dessas emoções, mas também para enfatizar a responsabilidade do(a) terapeuta em manter os limites

profissionais. No entanto, abordagens como a terapia cognitivo-comportamental e a Gestalt-terapia ainda carecem de maior aprofundamento teórico e empírico sobre o tema, apesar de reconhecerem o risco de transgressões e a necessidade de maior consciência clínica (WENZEL, 2022; RODRIGUEZ, 2022).

A presença de sentimentos eróticos na clínica psicológica ainda é marcada por silenciamento e desconforto, profissionais relatam emoções como culpa, vergonha, medo e insegurança (VESENTINI et al., 2024). Além disso, achados indicam que uma parcela dos profissionais já vivenciou situações que envolvem desejo sexual ou aproximação emocional com pacientes, o que demonstra a urgência de estratégias formativas que permitam o manejo adequado dessas situações, como supervisão, educação no campo da bioética e espaços de escuta profissional (VESENTINI et al., 2022).

A revisão também evidencia a importância de compreender o envolvimento sexual entre terapeuta e paciente a partir da lógica da assimetria de poder. O assédio sexual, frequentemente naturalizado, manifesta-se tanto de forma sutil quanto explícita, sendo sustentado por estruturas de poder e por dinâmicas de gênero. Estudos sobre o ambiente universitário revelam a dificuldade das vítimas em nomear as violências sofridas, bem como os impactos psicossociais associados, como sofrimento emocional, evasão acadêmica e silenciamento (ZANELLO; RICHWIN, 2022; SOUZA et al., 2020). Tais achados também podem ser estendidos à prática clínica, onde a vulnerabilidade do paciente pode influenciar seu consentimento.

Por fim, os dados indicam que a literatura ainda é incipiente sobre o tema, especialmente no contexto brasileiro. Além disso, torna-se imprescindível reconhecer o envolvimento sexual entre psicólogo(a) e paciente como uma violação ética grave, que compromete não apenas o processo terapêutico, mas também a integridade subjetiva do(a) paciente. A promoção de uma prática clínica ética, reflexiva e fundamentada requer investimentos na formação profissional, protocolos institucionais de prevenção e uma cultura de enfrentamento às violências nas relações de cuidado.

4. CONCLUSÕES

Este estudo busca dar visibilidade a um fenômeno pouco explorado, ainda marcado por silenciamento, estigmatização e lacunas teóricas, especialmente no contexto brasileiro. Ao considerar a complexidade das dinâmicas envolvidas como a assimetria de poder, os sentimentos eróticos na clínica e os limites éticos na atuação profissional, busca-se promover reflexões éticas profundas sobre os limites da atuação profissional e a responsabilidade da psicologia diante dessas experiências. Dar visibilidade a esses casos é essencial para proteger pacientes, qualificar a formação e enfrentar a cultura de silêncio que ainda envolve o tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIROLI, F. Democracia e tolerância à subordinação: livre-escolha e consentimento na teoria política feminista. *Revista de Sociologia e Política*, 21,48,p.127-142. 2013.
- BRAUN, V., CLARKE, V., HAYFIELD, N., DAVEY, L.; JENKINSON, E. Doing reflexive thematic analysis. In S. Bager-Charleson; A. McBeath (Eds.), *Supporting research in counselling and psychotherapy*. p. 19-38. Palgrave Macmillan. 2022

- CLANDININ, D.J. & CONNELLY, F.N. Por que Narrativas. **Pesquisa Narrativa Experiências e Histórias na Pesquisa Narrativa**. EDUFU, 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). *Código de ética profissional do psicólogo*. Brasília, DF: CFP, 2005.
- DINIZ, D.; GUILHEM, D. Feminismo, bioética e vulnerabilidade. *Estudos feministas*. 2000
- GOREN, E.; GRAND, S. Psychodynamic perspective on the problem of erotic idealization. In: STEINBERG, A., ALPERT, J.L., COURTOIS, C.A. **Sexual Boundary violations in psychotherapy: Facing therapist indiscretions, transgressions, and misconduct**. Washington, DC: American Psychological Association, 2022. 5, p. 91 – 104.
- MARTIN, C.; GODFREY, M.; MEEKUMS, B.; MADILL, A. Managing boundaries under pressure: A qualitative study of therapists' experiences of sexual attraction in therapy. **Counselling and Psychotherapy Research**. 11(4), 248-256. 2011
- RODRIGUEZ, M. Going beyond the contact boundary: a Gestalt therapy perspective. In: STEINBERG, A., ALPERT, J.L., COURTOIS, C.A. **Sexual Boundary violations in psychotherapy: Facing therapist indiscretions, transgressions, and misconduct**. Washington, DC: American Psychological Association, 2022. 5, p. 117 – 128.
- SHELTON, M. **Sexual attraction in therapy managing feelings of desire in Clinical Practice**. New York: Routledge, 2020. 2v.
- SOUZA, R. H. V.; FRANÇA, M. P. D. S.; PEREIRA, C. M. Violência de gênero e assédio sexual em uma Universidade Piauiense: Aproximações ao campo de estudo. **Brazilian Journal of Development**, 6,5, p. 26705–26721. 2020.
- STEINBERG, A.; ALPERT, J.L.; COURTOIS, C.A. **Sexual Boundary violations in psychotherapy: Facing therapist indiscretions, transgressions, and misconduct**. Washington, DC: American Psychological Association, 2022.
- VESENTINI, L., DE WACHTER, D., VAN PUYENBROECK, H., MATTHYS, F.; BILSEN, J. Intimate and sexual feelings in psychotherapy: Educational topic or still taboo? **Journal of Mental Health**. 33(3), 287-294. 2024
- VESENTINI, L., VAN OVERMEIRE, R., MATTHYS, F., DE WACHTER, D., VAN Puyenbroeck, H.; BILSEN, J. Intimacy in psychotherapy: an exploratory survey among therapists. **Archives of sexual behavior**. 51, p.453-463. 2022.
- VESENTINI, L., VAN OVERMEIRE, R., MATTHYS, F., DE WACHTER, D., VAN Puyenbroeck, H.; BILSEN, J. Psychotherapists' attitudes to intimate and informal behaviour towards clients. **Psychological Medicine**, 51(11), 1807-1813. 2021
- WENZEL, A. A cognitive behavioral approach to understanding sexual boundary violations. In: STEINBERG, A., ALPERT, J.L., COURTOIS, C.A. **Sexual Boundary violations in psychotherapy: Facing therapist indiscretions, transgressions, and misconduct**. Washington, DC: American Psychological Association, 2022. 6, p. 105 – 116.
- ZANELLO, V.; RICHWIN, I. F. Assédio sexual no ensino superior brasileiro: uma análise sociogendrada das emoções e das subjetividades na transferência entre alunas assediadas e professores assediadores. In: ALMEIDA, T. M. C.; ZANELLO, V. **Panoramas da violência contra mulheres nas universidades brasileiras e latino-americanas**. Brasília, DF: OAB Editora, 2022. p. 291-324.